



ANAIS DA ASSEMBLÉIA

Nº 046

CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, EM 22 DE ABRIL DE 2002

ANO XXVIII

Mesa Diretora

HERMAS BRANDÃO
Presidente - PSDB

ELIO RUSCH
1º Vice-Presidente - PFL

IRINEU COLOMBO
2º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI
3º Vice-Presidente - PDT

VALDIR ROSSONI
1º Secretário - PTB

ANTONIO ANIBELLI
2º Secretário - PMDB

CESAR SELEME
3º Secretário - PPB

EDNO GUIMARÃES
4º Secretário - PSDB

NELSON GARCIA
5º Secretário - PFL

ABIB MIGUEL
Diretor Geral

Lideranças

<i>Líder do Governo</i>	<i>Durval Amaral</i>
<i>Líder da Oposição</i>	<i>Waldyr Pugliesi</i>
<i>PTB</i>	<i>Carlos Simões</i>
<i>PFL</i>	<i>Plauto Miró Guimarães</i>
<i>PSDB</i>	<i>Sérgio Spada</i>
<i>PMDB</i>	<i>Nereu Moura</i>
<i>PPB</i>	<i>Tony Garcia</i>
<i>PT</i>	<i>Luciana Rafagnin</i>
<i>PDT</i>	<i>Luiz Carlos Zuk</i>
<i>PSL</i>	<i>Luiz Carlos Martins</i>
<i>PL</i>	<i>Pastor Edson Praczyk</i>
<i>PPS</i>	<i>Marcos Isfer</i>

Representação Partidária

PMDB - 08: Ademir Bier - Antonio Anibelli - Caíto Quintana - Edson Strapasson - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Ricardo Chab - Waldyr Pugliesi; PSDB - 08: Algaci Tulio - Ademar Traiano - Edno Guimarães - Hermas Brandão - Luiz Fernandes da Silva Litro - Nelson Tureck - Ricardo Maia - Sérgio Spada; PFL - 08: Basílio Zanusso - Cleiton Kielse - Divanir Braz Palma - Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Garcia - Plauto Miró Guimarães - Nelson Justus; PTB - 05: Carlos Simões - Hidekazu Takayama - Luiz Accorsi - Luiz Carlos Alborghetti - Valdir Rossoni; PDT - 06: Augustinho Zucchi - Eli Ghellere - José Maria Ferreira - Luiz Carlos Zuk - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; PPB - 06: Cesar Seleme - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Tony Garcia - Miltinho Pupio - Moysés Leônidas; PT - 04: Ângelo Vanhoni - Hermes Fonseca - Irineu Colombo - Luciana Rafagnin; PL - 03: Chico Noroeste - Pastor Edson Praczyk - Serafina Carrilho; PSL - 03: Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins - Antonio Carlos Belinati; PPS - 02: Cezar Silvestri - Marcos Isfer; PSC - 01: Fernando Guimarães.

**4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
14ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE DE
OUTORGA DE TÍTULO DE
CIDADANIA BENEMÉRITA DO
PARANÁ AO SENHOR
LUIZ ALFREDO MALUCELLI
REALIZADA EM
22 DE ABRIL DE 2002**

(segunda-feira)

Presidência do senhor deputado Hermas Brandão secretariada pelos senhores deputados Algaci Tulio e Luiz Carlos Zuk.

Às dezessete horas e vinte minutos é registrada a presença dos seguintes senhores deputados: Mesa Executiva: Hermas Brandão, Elio Rusch, Irineu Colombo, Augustinho Zucchi, Valdir Rossoni, Antonio Anibelli, Cesar Seleme, Edno Guimarães, Nelson Garcia; PPS: Cezar Silvestri, Marcos Isfer; PL: Chico Noroeste, Pastor Edson Praczyk, Serafina Carrilho; PPB: Duílio Genari, Fernando Ribas Carli, Miltinho Pupio, Moysés Leônidas, Tony Garcia; PDT: Eli Ghellere, José Maria Ferreira, Luiz Carlos Zuk, Neivo Beraldin, Renato Gaúcho; PT: Ângelo Vanhoni, Hermes Fonseca, Luciana Rafagnin; PSDB: Ademair Traiano, Algaci Tulio, Luiz Fernandes da Silva Litro, Nelson Tureck, Ricardo Maia, Sérgio Spada; PFL: Basílio Zanusso, Cleiton Kielse, Divanir Braz Palma, Durval Amaral, Plauto Miró Guimarães; PTB: Carlos Simões, Hidekazu Takayama, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Nelson Justus; PMDB: Ademir Bier, Caíto Quintana, Edson Strapasson, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Ricardo Chab, Waldyr Pugliesi; PSL: Antonio Carlos Belinati, Geraldo Cartário, Luiz Carlos Martins; PSC: Fernando Guimarães (54). Presentes ainda inúmeras autoridades e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)
Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO SOLENE,
de outorga de título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná ao Sr. Luiz Alfredo Malucelli.

Esta Presidência tem a satisfação de anunciar a composição da Mesa: Exma. Sra. Mônica Rischbieter Vieira da Silva, secretária de Estado da Cultura, representando S. Exa. o Sr. Governador do Estado do Paraná, arquiteto Jaime Lerner; Luiz Alfredo Malucelli, nosso homenageado; deputado federal Gustavo Fruet; deputado federal Joaquim dos Santos Filho; Sra. Deusdith Laval Malucelli, esposa do homenageado; Dr. José Carlos Gomes de Carvalho, presidente da FIEP; Exmo. senhor

coronel aviador, Silvestre José Vieira Coelho, comandante do Sindacta II; Exmo. senhor coronel Foltran, comandante geral da Polícia Militar do Estado do Paraná; deputado estadual Algaci Tulio, 1º secretário da Assembleia Legislativa do Paraná; deputado estadual Luiz Carlos Zuk, 2º secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional brasileiro, a ser cantado pelo Coral Paraná e executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Paraná.

(Canta-se o Hino Nacional)

Solicito ao senhor deputado Algaci Tulio, 1º secretário deste Poder Legislativo, que proceda à leitura dos termos do diploma de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná a ser conferido ao nosso ilustre homenageado, Luiz Alfredo Malucelli.

O SR. 1º SECRETÁRIO (**Algaci Tulio**)
(Lê termos do diploma)

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)
Esta Presidência tem a mais elevada satisfação em convidar a Exma. Sra. Mônica Rischbieter Vieira da Silva, secretária de Estado da Cultura, para que proceda à entrega do título de Cidadão Benemérito do Paraná ao nosso ilustre homenageado.

SRA. SECRETÁRIA (**Mônica Rischbieter**)
(Faz a entrega do diploma)

(Coral executa "Canção da América")

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)
Convido o deputado Algaci Tulio para que proceda à entrega de um ramalhete de flores para a Sra. Deusdith Laval Malucelli, esposa do homenageado.

(É procedida a entrega)

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)
Convidamos a todos para assistirem a exibição em vídeo sobre a vida do nosso homenageado.

(Segue apresentação de slides e a leitura de uma narração)

O SR. APRESENTADOR
Boa tarde!

Malu, é um prazer estar aqui. O Ivo está aqui conosco e vai fazer um fundo musical especial para este momento, porque a partir de agora, iremos fazer uma rápida viagem pelo tempo, onde tentaremos mostrar alguns momentos da vida produtiva de um grande

homem que é conhecido como o “Colecionador de Amigos”.

Vamos nos transportar no tempo, direto para o ano de 1934: ano da 2ª República, onde pela primeira vez ficou estabelecido que a educação é direito de todos e deveria ser ministrada pela família e pelos Poderes Públicos; Carmem Miranda gravava um dos seus maiores sucessos: “Alô, Alô, responde”; foi inaugurada a primeira refinaria de petróleo do Brasil; e também foi fundada a Vasp. Robert Bill, um fazendeiro da Califórnia, encontrou um anel dentro de uma batata cozida durante um jantar, o anel era uma jóia que sua mulher havia perdido meses antes na terra. Ferdinan Porsch desenvolveu na sua garagem o projeto do Fusca, a pedido de Adolf Hitler, que neste ano obteve 88% dos votos válidos.

Nesse ano, no dia 20 de abril, nascia na simpática Morretes uma pessoa muito especial, uma pessoa que marcaria para sempre a vida de muitas pessoas. Naquele dia, nascia Luiz Alfredo Malucelli, o nosso Malu. Luiz Alfredo Malucelli, homem forte, personalidade marcante! Malu, vasculhamos as suas fotos - só para te avisar - e encontramos várias situações que marcaram a sua vida e de amigos e familiares. Bom! O Malu, como todo piá da época, não escapou da 1ª Comunhão. Não perdia a oportunidade de ver a Banda e a vida passar. Muito antes da moda das academias de musculação, o nosso Malu já seguia à risca a velha frase: “*men sana in corpore sana*”.

Que anarquista que nada! Malu sempre foi um legalista. Sempre, mas sempre mantinha a pose de galã; sempre tentando impressionar a Dona Dith. Agora, olha a ironia: jogou no Atlético, é verdade, mas passou pelo Britânia e terminou a sua curta carreira de jogador no seu time de coração, no Coritiba Futebol Clube.

Bom! De tanto impressionar a Dona Dith ele conseguiu. A sua vida foi inspirada em grandes homens - quanta saudade, não é, Malu? Da mãe, a Dona Lurdes; do seu pai, o Sr. Alfredo; da sogra, a dona Luíza; e do Sr. Aldo Laval, deputado que muito fez por este Estado. Pessoas que ajudaram a moldar o seu caráter.

Quando você se casou, você sabia que a vida não seria tão doce como o bolo do seu casamento. A sua sogra e amiga, a dona Luíza, já dizia: para se conhecer uma pessoa, temos que ter um saco de sal no bolso. Só assim se consegue desfrutar do verdadeiro amor, amor que frutifica com a chegada de uma grande e linda família, que deixou ainda maior a família Malucelli. Não é brinquedo, não! Porque só você, Malu, sabe quantas horas, quantos dias e quantas noites de trabalho duro você teve para criar e educar os seus meninos e meninas, mas você sabe que valeu a pena.

Jornalista, fotógrafo, apresentador de televisão, até repórter esportivo. De repente a mudança quase que radical, você saiu do palco e foi para os bastidores. E como foi bom, Malu, você brilhou ainda mais! Desta vez como um dos melhores fazedores da comunicação deste grande Estado. Até os Trapalhões tentaram te imitar, Malu. E a vida foi passando: 40, 50, 60, e já, já vamos chegar nos

70. Mas nós sabemos que você vai continuar desse mesmo jeito, fazendo amigos. Essa talvez seja a sua maior qualidade, não esquecendo nunca, é claro, dos seus jantares. Comidas e temperos maravilhosos.

Malu, você se inspirou em grandes homens, como já falamos, e hoje é exemplo e fonte de inspiração para seus amigos e filhos. Sua família e amigos estão aqui hoje, para aproveitar esta ocasião muito especial, não só para você, mas para todos nós, para lhe homenagear e lhe agradecer.

Parabéns, Malu, por esse título mais do que justo!

Malu, semeador do Paraná e colecionador de amigos!

(Aplausos)

Mas se você acha que acabou, está enganado, porque a homenagem continua.

Antes, quero agradecer ao deputado Orlando Pesutti, aos demais deputados, e a todos que fazem parte desta história. Enfim, quero deixar você com o Ivo, que é um amigo que você conheceu de maneira inusitada e está aqui, também, para te homenagear. Então, vamos curtir um pouquinho do Ivo Rodrigues.

O SR. IVO RODRIGUES

Obrigado!

Antes de qualquer coisa, queria mandar um abraço ao nosso grande amigo, grande incentivador que eu tive a oportunidade de conhecer em uma situação bem esquisita: ele havia assistido ao nosso show no Programa do Ratinho, onde houve uma polêmica que foi criada lá, um negócio muito louco, muito gozado, que foi uma brincadeira do Blindagem; e ele nos assistiu e falou: “esse cara não quero nunca ver”. Logo em seguida o meu amigo Álvaro me convidou para cantar na festa e tive a oportunidade de conhecer o grande amigo Malu que me elogiou e que incentiva muito o Blindagem. Ele é um dos grandes amigos que eu tenho aqui, e a oportunidade de homenageá-lo.

Muito obrigado Malu! Muita saúde e sorte!

(Execução de uma música por Ivo Rodrigues)

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Esta Presidência tem a mais elevada satisfação em convidar o Exmo. senhor deputado Luiz Carlos Caíto Quintana para saudar o nosso homenageado, Luiz Alfredo Malucelli, em nome deste Poder Legislativo.

O SR. CAÍTO QUINTANA

Exmo. senhor deputado Hermas Brandão, presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exma. Sra. Mônica Rischbieter Vieira da Silva, secretária de Estado da Cultura, representando S. Exa. o Governador Jaime Lerner; Exmo. Sr. José Carlos de Carvalho, presidente da Federação das Indústrias do Paraná; Exmo. Sr. Luiz Alfredo Malucelli, nosso homenageado; Exmo. senhor coronel aviador, Silvestre José Vieira Coelho,

comandante do Sindacta II; Ilma. Sra. Deusdith Malucelli, esposa do homenageado; Exmo. senhor coronel Gilberto Foltran, comandante geral da Polícia Militar do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Santos Filho, deputado federal, representando a Câmara Federal; Exmo. Sr. Gustavo Fruet, deputado federal; Exmo. Sr. deputado Algaci Tulio, representado neste ato a 1ª Secretaria da Assembléia Legislativa; Exmo. Sr. deputado Luiz Carlos Zuk, 2º secretário da Assembléia Legislativa.

Quero dizer ao nosso homenageado, Luiz Alfredo Malucelli que é um prazer, no dia de hoje, estar nesta tribuna representando a Assembléia, mas principalmente representando o deputado Orlando Pessuti, autor deste projeto de lei, votado pela unanimidade da Casa, converteu-se na lei que lhe outorga o título de Cidadão Benemérito do Paraná. O deputado Pessuti esteve com uma comissão de deputados, agora, neste final de semana, no Encontro da União Nacional de Legisladores e seu filho foi, durante a tarde, operado, encontra-se em Manaus neste momento e pediu-nos que fizesse esta representação de seu nome. Esta é a razão dele não estar aqui. Mas, seguramente está presente de coração e todos nós, os 54 deputados, temos a maior satisfação e inveja em termos sido passados para trás pelo Pessuti, pela autoria desta homenagem tão justa e merecida.

Por desígnios do Grande Arquiteto do Universo, fui incumbido de fazer esta saudação, em nome desta Casa de leis, ao nosso querido Malu.

Luiz Alfredo Malucelli nasceu em Morretes, em 20 de abril de 1934, filho de Paulina de Lourdes e Alfredo Malucelli. Depois de passar por empresas da família, seu primeiro emprego fixo foi no extinto Banco de Curitiba, voltando a Morretes em 1953 e permanecendo até 1956, quando trabalhou numa pequena usina de açúcar dos Malucelli.

É formado em contabilidade, mas nunca exercer a profissão. Foi bicampeão juvenil pelo Coritiba, jogou um ano no aspirante do Atlético e um no profissional do Britânia. Aliás, falou-me o Pessuti que uma das razões deste título, esportivamente correto V. Exa. esteve, quando aspirante do Atlético Paranaense.

Em 1957, iniciou sua carreira de jornalista na Gazeta do Povo. Trabalhou também nos jornais O Estado do Paraná e Diário do Paraná, em várias emissoras de rádio e televisão.

Em 1967 começou sua carreira de executivo de vendas, como gerente da Rádio Guairacá. Em 1970, como Diretor Comercial da TV Paranaense, marcando a função que exerceu durante 20 anos, com projetos de grande repercussão social, como os criativos "Curitiba, Capital do Natal", "O Semeador", "O Livro das Fábulas", "Meu Paraná que Você precisa Conhecer", "Curitiba, de Copo, Garfo e Faca", "Festival Global de Praias".

Em março de 1990 ingressou no Paraná Banco, onde atua como corretor de investimentos. Depois de três anos colaborando com o jornal Indústria e Comércio, há

cinco anos publica sua coluna, a Coluna do Malu, na Gazeta do Povo.

Lançou dois livros. O primeiro: "Nem só de Pão vive o Homem" e "Histórias e Receitas da Coluna do Malu". Lançado em 1999, mexeu com o mercado editorial paranaense. Sucesso absoluto de crítica e de leitura, figurou na lista dos mais vendidos da revista Veja, edição de 03 de março de 1999. Um caso raramente igualado por quaisquer outras publicações editadas no Paraná.

O segundo livro "Só Risos", que também reúne histórias e novas receitas culinária e vários "causos", que envolvem personalidades da vida política, empresarial, social e pessoas comuns que marcam presença na comunidade paranaense, sempre contados com a verve e seu estilo tão peculiar.

Ser amigo de Malu é também ser comensal. Em clima de amizade. Porque amizade e convivência fraterna são os temperos que este morretense usa em suas mágicas culinárias, com dedicação extremada aos amigos.

Malu sempre junta, em livros, muitas calorias. Calorias que fazem bem ao coração. Casado há 45 anos com a professora Deusdith Laval Malucelli, tem seis filhos e dez netos.

Senhores deputados, senhoras deputadas, senhores e senhoras aqui presentes: pela breve leitura do seu currículo, V. Exas. podem deduzir a importância da figura de Luiz Alfredo Malucelli para o Paraná contemporâneo. A família Malucelli descende do grande tronco genovês Lancelotto Malucelli, que abriu os caminhos da navegação pelo grande mar, oceano, descobrindo ainda na idade média, em 1300, e já nas costas da África as Ilhas Canárias. A saga iniciada por Lancelotto teve seu auge exatamente há 502 anos, quando em 22 de abril de 1500, data que também comemoramos hoje, a esquadra de Cabral chegou ao Brasil.

Pelo casamento, Malucelli está ligado a esta Casa, pois seu sogro, o saudoso Dr. Aldo Laval, foi deputado Constituinte em 1949, batalhando com firmeza incansável pelos direitos dos trabalhadores. Ainda mais, a grande família Malucelli há pouco celebrou sua presença no Brasil, onde fincou raízes e levou filhos ilustres a postos e funções relevantes no setor público e na iniciativa privada, porém Luiz Alfredo Malucelli dispensa os títulos decorrentes de sua origem histórica ou de suas ligações familiares. Ele, por si só, é um portento de paranidade, um cabedal de feitos, um arsenal de experiências que encanta e abrilhanta.

Esta Casa, Malucelli, tem inúmeros títulos de Cidadãos Honorários concedidos, alguns com mais méritos, outros com menos, a média deles sintetiza o quanto é justo para parlamentares representantes do povo do Paraná saberem reconhecer os bons paranaenses. Faz bem para esta Casa e faz bem para o Paraná, porque a distinção que se concede a alguém que por força do seu trabalho, da sua dedicação, da sua lealdade, do seu exemplo de vida faça por merecer um título de Cidadão Honorário

ou um título de Cidadão Benemérito é, indiscutivelmente, um marco a ser seguido por outros paranaenses.

É por isso que esta Casa trata a entrega de título de Cidadão Honorário e Cidadão Benemérito em ocasião especial, para que o exemplo marcante daqueles que eventualmente e, por distinção dos seus trabalhos, mereçam essa honraria, sejam agraciados pelo que fizeram, mas sejam mais do que nunca, um norte a ser seguido pelos demais paranaenses, para que possamos buscar no dia-a-dia de nossas atividades um exemplo a ser seguido por outros. Ninguém chega a sentar nesta mesa para receber um título de Cidadão Honorário ou de Cidadão Benemérito se não tiver semeado durante a sua vida boas sementes, que tenham germinado e tenham germinado em bons frutos.

Por isso nos sentimos felizes no dia de hoje, em conceder a este jornalista emérito, escritor de estilo, bom chefe de família, gourmet de fino trato, Malu é o amigo certo das horas incertas, cujo perfil o qualificou, sob todos os ângulos, para receber a honraria que o Paraná hoje lhe confere, de Cidadão Benemérito de nossa terra.

Parabéns, concidadão Luiz Alfredo Malucelli e obrigado pelo Paraná! Muito obrigado!

(O coral canta "Moon River")

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Esta Presidência tem a mais elevada honra em conceder a palavra ao mais novo cidadão benemérito do Estado do Paraná, senhor Luiz Alfredo Malucelli.

O SR. LUIZ ALFREDO MALUCELLI

Senhores membros da Mesa: deputado Hermas Brandão; Mônica Rischbieter; José Carlos Gomes de Carvalho; coronel Silvestri José Vieira Coelho; Deusdith, minha esposa; coronel Gilberto Foltran; deputado federal Santos Filho; deputado federal Gustavo Fruet; deputado Algaci Tulio; deputado Luiz Carlos Zuk, senhores deputados; minhas senhoras; meus senhores.

Escolhi começar esse discurso - que espero não seja longo a ponto de cansá-los, nem tão protocolar ou solene a ponto de ser tomado como falso - com uma confissão muito sincera e que, com certeza, será motivo de espanto para muitos: não sei por que estou aqui!

Tenho um amigo que costuma me chamar de Pavão. Ele percebeu, e maldosamente explora esse fato, que interpreta como expressão de vaidade, o quanto me enche de satisfação pequenos elogios que vez por outra recebo por meus escritos ou por meus dotes culinários. Se este meu amigo tem razão no que observa, pode-se imaginar, então, o tamanho da minha alegria e - agora sou obrigado a reconhecer - de minha vaidade pela homenagem que estou sendo alvo. Uma alegria que se mistura com espanto a que nenhum pavão, por mais vaidoso, certamente resistiria. O espanto é por não saber por que vim parar aqui! Acordo todos os dias com esta pergunta martelando em minha cabeça. Quero compreender, entender,

tomar consciência, mas não consigo encontrar merecimentos pessoais válidos que justifiquem o título de Cidadão Benemérito do Paraná!

Completei 68 anos de vida anteontem. Já percorri, portanto, um pedaço enorme de minha existência. Talvez, salvo por alguma grata anomalia da natureza, tenho mais passado do que futuro. Procuro nesse longo passado as razões que me fazem guardar no coração, a partir de agora e para sempre, com muito orgulho, esse Diploma. Mas vejo-me apenas um menino de Morretes, vejo-me filho arteiro de uma família numerosa, simples e feliz. Vejo-me já na juventude a partir dos 12 anos, ajudando meu pai e exercendo, posteriormente, inúmeras outras atividades. Vejo-me quase que por obra do acaso, iniciando-me no rádio e no jornalismo e dando meus primeiros passos na televisão, então uma novidade em Curitiba. Vejo-me apaixonado por Deusdith, a companheira amorosa, compreensiva e paciente, que deu-me a felicidade de ser pai de seis filhos maravilhosos.

Vejo-me, portanto, um ser comum, um cidadão do povo. Vejo-me como um profissional que, também como tantos, apenas procura cumprir com honestidade, alguma transpiração e alguma inspiração a responsabilidade com o trabalho e com os deveres sociais. Eis que, no entanto, surpreendentemente, aqui estou. Um homem comum, um contador de "causos" na Gazeta do Povo, investido na condição de Cidadão Benemérito do Paraná. A simplicidade da minha história de vida, tenho certeza, não é suficiente para justificar a homenagem, o que me faz concluir que só há uma razão para ela: a bondade e a compreensão dos muitos amigos que conquistei e cultivei ao longo dos anos, que formam, hoje, uma grande família, dentre as quais o deputado Orlando Pessuti, que propôs a concessão dessa honraria.

Como cidadão comum, agradeço com um misto de humildade e orgulho, mas estendo a homenagem a todos os cidadãos comuns, beneméritos todos, pois a eles deve o Paraná sua própria construção e progresso. Entendo que a Assembléia Legislativa, ao conceder-me o título, fez em homenagem ao próprio povo. Isto me leva à certeza de que, apesar de muitos percalços e contradições que marcam a vida democrática e as instituições brasileiras, atualmente, reina aqui entre os parlamentares, a vontade de servir e de bem representar os desígnios e os desejos e os interesses mais legítimos da população, o que me leva a acreditar, também, que nos espera um futuro ainda melhor para o Paraná e para sua gente.

Quando nasci, o Paraná, praticamente, ainda não havia descoberto a região Norte. O café apenas iniciava a saga que transformaria a região num portenho de progresso e riqueza, atraindo de gentes de todos os Estados e muitos países. As rodovias poucas e ruins, sequer permitiam as ligações, que só bem mais tarde fizeram a integração do nosso Estado. Quando subia a serra, usando a velha Graciosa, a única estrada que ligava o litoral ao planalto, Curitiba era uma cidade acanhada, provinciana, de pouco mais de 150 mil habitantes. Apesar de tudo, che-

guei a pensar um dia, vendo a força e a pujança da agricultura do nosso interior, que o Paraná já era um Estado pronto e acabado.

Estava enganado. Havia, ainda, muito por fazer. Precisávamos conquistar a industrialização e modernizar nossa economia, de modo a garantir mais empregos, melhor distribuição de rendas, justiça social e bem-estar para a maioria. Hoje, com muito orgulho, já presenciamos o quanto caminhamos nesta direção. O Paraná mudou. Curitiba cresceu muito. O Paraná é agora, o quinto Estado mais rico do País e um dos maiores produtores de automóvel. Curitiba virou uma metrópole modelo para o mundo. A Assembléia participou ativamente desse processo. Debatendo, aperfeiçoando, estimulando, fiscalizando e dando os meios legais para que o desenvolvimento econômico e social tomasse forma e conteúdo.

Estou, no entanto, convencido de que ainda temos muitos desafios a vencer. E como no passado, vencê-los dependerá em muito do descortêneo do patriotismo e sua sensibilidade dos parlamentares que compõem esta Casa.

Precisamos ainda, avançar muito na educação, única base verdadeiramente sólida do progresso e da justiça social. Precisamos, cada vez mais, de ensino profissionalizante, de maneira a assegurar para os jovens e as futuras gerações, proveitosa inserção num mercado de trabalho cada vez mais competitivo e exigente, de qualificação.

Precisamos de segurança para os homens honestos, de proteção para nossas famílias, papel indelével de Estado, vital para garantir a tranquilidade pública. Precisamos de uma justiça mais rápida e mais acessível para os pobres. Precisamos ainda, de serviços de assistência à saúde mais amplos, de nutrição para as nossas crianças.

São, portanto, muitos os desafios, pesadas as tarefas que compete aos administradores públicos, mas a estes, certamente, não faltará o apoio do Parlamento Estadual, verdadeiro esteio que torna possível vencê-las e cumpri-las.

Minha vida está vinculada à atividade na empresa. Por mais de meio século militei em rádio, jornal, televisão. Portanto, posso dizer que não sou apenas testemunha, mas também partícipe de uma história que ao longo destas décadas mudou a história do País. Vivi períodos de liberdade. Mas, também senti o peso de alguns anos de chumbo. E, desta vivência, pude tirar uma lição: duas instituições foram responsáveis por vivermos, agora, uma fase luminosa de liberdades democráticas. O Parlamento e a imprensa, que em luta pela moralização da vida pública, assume caráter de guerra sem tréguas. Duas forças que se combinam e se completam, para criar as condições especiais para o progresso e o aperfeiçoamento das instituições democráticas. Orgulho-me por perfilar

numa dessas forças e poder admirar e reconhecer os méritos da outra.

Meus senhores: com muita sinceridade e do mais fundo da minha alma, quero agora dividir o prêmio que acabo de receber com algumas pessoas a quem devo a felicidade dos meus dias de profunda gratidão. Em primeiro lugar, ao Dr. Francisco Cunha Pereira Filho, empresário exemplar, que me abrigou durante 20 anos na TV Paranaense e que depois abriu espaço para que eu exercitasse, na Gazeta do Povo, um talento do qual não suspeitava: o de saber contar pequenas histórias do nosso cotidiano.

Agradeço também ao jornalista Haroldo Mula, que me estimulou e me levou a escrever as primeiras histórias no jornal Indústria e Comércio.

Agradeço, igualmente, a Dorival Viana, amigo e irmão de todas as horas. E ao jornalista Celso Nascimento, editor dos meus livros, igualmente um amigo e um sábio conselheiro.

Sou muito grato ao deputado Orlando Pessuti, pela lembrança de propor este título. E ao deputado Caíto Quintana que, numa emergência, substitui Orlando Pessuti. Ao presidente da Assembléia, Hermas Brandão, e a todos os senhores deputados que honram esta Casa.

Agradeço a todos os meus amigos, que hoje partilham comigo esta alegria. E sobretudo, agradeço de modo muito especial e muito carinhoso, a minha esposa Deusdith, a meus filhos e netos. Todos formam minha família e minha razão de viver. Todos vocês são motivo para eu estar aqui, neste momento.

Muito obrigado!

(Coral canta “Primavera”)

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Esta Presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento pela presença das mais altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, ao Coral Paraná, à Banda da Polícia Militar, como dos demais presentes que aqui compareceram honrando e dignificando o Poder Legislativo Paranaense, e convidar a todos para que após o término da presente Sessão, se dirijam ao Salão Social deste Poder, onde o homenageado receberá os cumprimentos.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná, cantado pelo Coral Paraná e executado pela Banda de Música da Polícia Militar, após o que estará encerrada a presente Sessão.

(É executado o Hino do Paraná)

Levanta-se a Sessão.